

OS MOVIMENTOS DE ATINGIDOS POR BARRAGENS E A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS

Raquel de Lucena Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro
quelke@yahoo.com.br

Renato Domingues Fialho Martins – Universidade Federal do Rio de Janeiro
renatofmartins@yahoo.com.br

O presente trabalho é parte do Sub-Projeto *Observatório Sócio-Ambiental de Barragens*, que por sua vez compõe o Projeto *Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Ciências Sociais* (SETMACS) do Laboratório *Estado, Trabalho, Território e Natureza* (ETTERN/IPPUR/UFRJ).

Desde a década de 50, construiu-se um discurso de uma vocação nacional para a hidroeletricidade, destacando algumas características naturais do país, que nos privilegiaria para trilhar por tais investimentos. Conseqüentemente, o Brasil vem, cada vez mais, intensificando a instalação de Grandes Projetos Hidrelétricos. Este processo se traduz, de um lado, pelo aumento da oferta de energia no Setor Elétrico brasileiro, contribuindo, assim, para o crescimento da economia nacional. Por outro lado, entretanto, este processo se manifesta por um aumento contínuo de famílias deslocadas, uma intensificação dos impactos ambientais, alagamento de terras férteis, além dos impactos nas infra-estruturas locais, entre outras questões.

A implementação dessas grandes barragens provocou a emergência de movimentos de resistência, que nacionalmente se articulam através do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Estes movimentos sociais que reúnem desde pequenos proprietários de terra, passando por assalariados rurais (entre outras formas de relação de trabalho), até associações de pescadores e de moradores, têm por objetivo principal a luta para permanecerem no seu território, além da manutenção de seus símbolos religiosos, locais de trabalho etc, em suma, uma luta pela sua reprodução social enquanto indivíduo.

Desta resistência organizada germina o que denominamos a *territorialização dos atingidos por barragens*, isto é, o processo de formação de novos territórios, a partir de uma identificação do indivíduo enquanto atingido, enraizado num determinado recorte territorial. Este processo de territorialização se constitui, portanto, o objeto de estudo deste trabalho.

Neste trabalho nos propomos também, a discutir o conceito de *atingido por barragem*, e portanto, torna-se necessário realizar um resgate das idéias que permearam o conceito ao longo do tempo histórico. Entendemos que a noção de atingido varia de acordo com quem se apropria dela, sendo possível de ser compreendida através de suas respectivas retóricas. Durante muito tempo, o termo atingido foi utilizado para designar apenas os proprietários de terra, essa concepção, chamada de patrimonial- paternalista por Vainer (2003), não

considerava aqueles que não detinham a posse da terra, mas dependiam dela para sobreviver. Percorrendo um caminho parecido, a concepção hídrica confunde as noções de inundado e atingido, pois não se leva em consideração que mesmo indivíduos não inundados podem submeter-se a danos importantes no processo de construção de barragens. Também apontaremos o conceito de atingidos para órgãos internacionais, tais como International Financial Corporation, Banco Mundial, Comissão Mundial de Barragens. Portanto, compreendemos que o conceito de atingido, além de variar de acordo com quem se apropria do termo, também varia no tempo e no espaço, considerando sempre o contexto em que está sendo empregado e os atores envolvidos na disputa.

Outro conceito central na nossa pesquisa é referente ao território, pois ao mesmo tempo em que o indivíduo se reconhece enquanto atingido por um determinado empreendimento hidrelétrico, também inicia o seu processo de inserção em uma nova formação territorial, que se constitui na territorialidade dos atingidos por barragens.

Quanto ao conceito de território, incorporaremos em nosso trabalho as considerações de Souza (1995), que salienta a importância de se diminuir a imponência desse conceito com a qual se encontra relacionado. A palavra território, normalmente evoca o “território nacional” e faz pensar no Estado, gestor por excelência do território nacional.

No entanto, ele não precisa e nem deve ser reduzido a essa escala ou à associação com a figura do Estado. “Territórios são construídos e desconstruídos nas mais diversas escalas, da mais acanhada, (uma rua, por exemplo), à internacional, podendo também ser construídos e desconstruídos em escalas temporais variadas: séculos, décadas, anos, dias, possuindo caráter permanente, mas também podendo ter existência periódica, cíclica”. É sobre essa ótica variada e de multiplicidades de formações territoriais que iremos desenvolver nosso trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST: Formação e Territorialização**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton. et al.. (Org.). **Território Territórios**. 1 ed. Niterói, 2002, v. , p. 17-38.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O Território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de. et al (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

VAINER, C. B. **O Conceito de Atingido**: uma revisão de debates e diretrizes. Rio de Janeiro: no prelo. 2003.

MOVEMENTS OF PEOPLE AFFECTED BY DAMS AND THE CONSTRUCTION OF TERRITORIES

Raquel de Lucena Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro
quelke@yahoo.com.br

Renato Domingues Filho Martins – Universidade Federal do Rio de Janeiro
renatofmartins@yahoo.com.br

This article was developed within the sub project *Observatório Sócio-Ambiental de Barragens*, which is part of the central project *Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Ciências Sociais* (SETMACS) developed by the *Estado, Trabalho, Território e Natureza* Laboratory (ETTERN/ IPPUR/ UFRJ).

Since the 1950's, the belief of a national vocation for hydroelectricity stimulated by certain natural aspects of Brazil, and that those aspects could bring some privileges to the nation development if investments were made in this direction. As a result, Brazil has progressively intensified the implementation of large hydroelectric projects. This process, as it razes the energy disposal in the Brazilian power sector, contributes, to the national economic growth. However, it also reflects on the constant increase of displaced families, on the intensification of the environmental impacts, flooding fertile land, destroying local infrastructures and so on. The building of large dams resulted in the rise of many resistance social movements, nationally allied to the Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB (Movement of People Affected by Dams). Small land owners, rural wage-earners (and people involved in other forms of work relations), as well as fishermen and villagers associations, are gathered in these social movements. Their purpose is the struggle to remain in their territory, besides the maintenance of their religious symbols, work places etc. In short: the struggle for the right to social reproduction.

The territorialization of the people affected by dams originated as a result of the organized resistance: the establishment of new territories, built upon the individual's identification as an affected person, fixed within certain territorial limits. This process of territorialization constitutes the main object of this paper.

The concept of *people affected by dams* is also a main concern on this research, therefore, it is necessary to discuss the main ideas which contributed to this conceptual framework throughout history. Depending on the interests of different social groups which use this concept, it has a different meaning. For sometime, the concept of *affected person* was used only to refer to the landowners. Vainer (2003) named this as "patrimonial-paternalist view", since it did not consider those who were landless and whose lifes depended on their access to land.

According to another view, denominated “hydric”, the ideas of *affected* and *flooded* were mixed, since it is considered that non flooded individuals can not suffer serious damages by the building dams processes. We will also take into account the international organization's concepts, such as the International Financial Corporation, the World Bank and the World Commission on Dams. Thus we understand that the concept of *affected person* depends, not only on the social groups making use of the term, but it also varies in time and space. Considering this, we must always be aware of the context in which the term is being used and the social actors involved in the debate.

Another important concept in our research is territory, given that, at the same time that an individual recognizes himself as an *affected person* by the construction of a hydroelectric power plant, he is also being introduced to a new territorial formation, that constitutes the people affected by dams territoriality.

The concept of territory considered in this article is based on Souza (1995), the author emphasizes the importance of diminishing the imposing position of the concept, since the word territory, is often used to mean national territory, and evokes the presence of the State. In our understanding, such association is not necessary.

Territories are constructed and deconstructed in a variety of scales: from the smallest (a street, for example) to the international. They can also be constructed and deconstructed in a variety of time scales, such as centuries, decades, years, days etc. Territories can have permanent character, but their existence can also be periodical, cyclical. It is based on this territorial formation multiplicity, that this research will be developed.

REFERENCES

FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST: Formação e Territorialização**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton. et al.. (Org.). **Território Territórios**. 1 ed. Niterói, 2002, v. , p. 17-38.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O Território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de. et al (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

VAINER, C. B. **O Conceito de Atingido**: uma revisão de debates e diretrizes. Rio de Janeiro: no prelo. 2003.